



AVALIAÇÃO DA EVOLUÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON NA VIDA COTIDIANA: TRATAMENTO E INTERAÇÕES

Flávio Dias Ferreira¹; Rosana Mendonça Martins¹; Sidney Edson Mella Junior²

RESUMO: A doença de Parkinson (DP) é um transtorno neurodegenerativo progressivo causado pela perda seletiva de neurônios dopaminérgicos localizados na pars compacta da substância nigra. Há uma perda dos axônios que partem desta região cerebral e se projetam para o neostriado. A lesão da via dopaminérgica nigroestriatal determina diminuição da neurotransmissão dopaminérgica no corpo estriado, especialmente no putâmen. Clinicamente, caracteriza-se por tremor de repouso, rigidez, bradicinesia, instabilidade postural e distúrbios da marcha. Apesar dos sintomas clássicos, o diagnóstico clínico da DP não é específico. A doença primeiramente afeta a habilidade de iniciar e coordenar tarefas motoras complexas. À medida que a doença progride, os sintomas se tornam ainda mais evidentes. Porém, com o uso da dopamina exógena permite que o paciente acometido pela DP normalize parte de seu desempenho motor, por aliviar alguns dos sintomas (tremores de repouso, rigidez, bradicinesia e alterações posturais, entre outros). No entanto, inicialmente o uso desta medicação mantém os pacientes estáveis durante todo o tempo e, após período de tempo variável esta resposta se torna irregular. Sendo a DP a segunda doença neurodegenerativa mais comum em idosos, com prevalência estimada de 3,3% no Brasil, de acordo com o estudo de Barbosa et al. (2006). E tendo em vista, que os idosos constituem o grupo etário que possuem maior número de patologias e por consequência, são os que mais medicamentos tomam, segundo Anderson e Kerluk (1996), existe a possibilidade de interações entre os medicamentos administrados, pois normalmente utilizam simultaneamente mais de um medicamento e recebem as prescrições de três ou mais diferentes médicos, sugerindo desarticulação entre os mesmos. O objetivo deste trabalho é caracterizar a evolução da DP na vida cotidiana, desenvolver um estudo referente às prescrições médicas recebidas pelos mesmos observando se existem algumas interações medicamentosas e descrever qual o tratamento mais utilizado. Os dados serão levantados através de consulta direta (entrevista com o paciente) em pacientes que freqüentam a Associação Maringense dos Parkinsonianos e/ou atendidos nas clínicas de Fisioterapia de um Centro Universitário de Maringá, através de duas escalas reconhecidas de avaliação das atividades da vida diária (AVD's): a UPDRS e a Barthel, com critérios de pontuação diferentes. A UPDRS aborda três aspectos: estado mental, atividades de vida diária, exame motor e é utilizada nos pacientes com DP, já a escala de Barthel avalia somente as atividades de vida diária onde apresenta dez itens: a alimentação, banho, vestuário, higiene pessoal, dejeções, micção, uso do vaso sanitário, passagem cadeira-cama, deambulação e escadas. Também será recolhido receituário médico destes pacientes e observado quais são os medicamentos de uso contínuo, e em cima destes dados irá ser realizado um estudo para encontrar possíveis interações encontradas nos múltiplos medicamentos utilizados por estes, e quais tratamentos mais utilizados. Portanto espera-se que com o acompanhamento dos pacientes portadores da DP e um estudo referente a interações medicamentosas no tratamento desta, os pacientes possam ter uma correta administração dos fármacos e uma posterior melhora nas funções propostas no seu dia-a-dia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Parkinson; Interações; Tratamentos.

¹ Acadêmicos do Curso Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq-Cesumar). fflavio_ddias@hotmail.com

² Orientador e docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá – PR. mella@cesumar.br